

São Paulo, 11 de junho de 2018.

## **INCTF - DECOPE/NTC – MAIO/2017 A MAIO/2018**

O SETCESP comunica que a **variação média do Índice Nacional da Variação do Custo de Custos do Transporte Rodoviário de Cargas Fracionadas (INCTF DECOPE/ NTC)**, foi de **4,20%** (quatro vírgula vinte por cento), entre junho de 2017 e maio de 2018 (maio de 2018 sobre maio de 2017 ou ainda, nos últimos doze meses).

### **EVOLUÇÃO DO INCTF – MAIO/2018**

DISTÂNCIAS	KM	Custo R\$/TON	INCT-F	Varição 36 meses	Varição 24 meses	Varição 12 meses	Varição no ano 2018	Varição mensal
				%	%	%	%	%
<b>MUITO CURTAS</b>	50	1.019,85	614,66	16,95	7,95	2,43	1,28	0,48
<b>CURTAS</b>	400	1.186,10	607,36	17,52	8,70	3,55	1,70	0,84
<b>MÉDIAS</b>	<b>800</b>	<b>1.517,73</b>	<b>608,02</b>	<b>17,87</b>	<b>9,13</b>	<b>4,20</b>	<b>1,95</b>	<b>1,06</b>
<b>LONGAS</b>	2.400	2.610,69	625,27	22,13	13,23	5,61	2,39	1,51
<b>MUITO LONGAS</b>	6.000	4.404,21	647,34	19,52	11,54	7,47	2,97	2,06

Fonte a partir de jul/07: DECOPE/NTC

O INCTF mede a evolução de todos os custos da **carga fracionada**, incluindo transferência, coleta e distribuição, custos administrativos e de terminais. Nesses custos não estão contemplados impostos, pedágios e margem de lucro.

### **COMPORTAMENTO DO PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS**

O preço por litro do óleo diesel S-50/10, registrou uma variação expressiva de 8,66% no mês de maio/18, quando comparado com o mês anterior, sendo comercializado a R\$ 3,863 p/litro. No período de 12 meses (mai-18 contra mai-17), a variação acumulada é de 22,56%.

O aditivo Arla 32, utilizado para reduzir as emissões de poluentes não registrou variação no mês de maio/18. Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o preço do aditivo continua registrando retração de (23,73%). Desde março/12 até hoje, o aditivo já acumulou queda de (55,17%).



SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGA DE SÃO PAULO E REGIÃO

O óleo diesel comum, ainda consumido pela frota brasileira, teve variação de 25,47% nos 12 meses. No mês de maio/18 o óleo foi comercializado a R\$ 3,788 p/litro, contra R\$ 3,019 p/litro no mesmo período do ano anterior. A variação mensal foi de 9,13% no mês de maio/18 em relação a abril/18.

### **COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS DEMAIS INSUMOS**

No mês de maio/18, o veículo de transferência registrou variação de 0,12% em relação ao mês de abril/18, e o veículo de distribuição urbana registrou variação negativa de (0,30%), já os implementos rodoviários de distribuição e o de transferência não tiveram variação.

Considerando o período de 12 meses, os insumos que contribuíram para a variação do INCTF na operação de transferência foram: veículo<sup>2</sup> 18,83%, carroceria baú 3,22%, pneu - 275/80 R 22,5 com variação de 12,96%, recapagem 4,17%, rodoar 4,35%, lavagem com 4,18%, salário do motorista 3,93% e seguro do casco 16,99%.

Na operação de coleta e distribuição, os insumos que tiveram variação foram: veículo com variação de 3,37%, carroceria ¾ baú de alumínio com variação de 4,30%, pneu 215/75 – R 17,5 com 12,06%, recapagem com 2,83%, lavagem com 4,18%, seguros do casco e contra terceiros com 3,43%, salário de motorista 3,93% e salário de ajudante 3,90%.

### **DESPESAS ADMINISTRATIVAS**

As despesas administrativas de uma forma geral tiveram variação de 0,07% em maio de 2018, quando comparada com as despesas do mês anterior. Já as despesas administrativas, exceto os salários, variaram 0,21%. Nos 12 meses, as despesas administrativas vêm registrando alta de 3,42%, agravado, principalmente, pelo aumento do reajuste do IPTU para 2018. A evolução acumulada das despesas administrativas, exceto salários, foi de 2,62%.

## INCTL - DECOPE/NTC – MAIO/2017 A MAIO/2018

A variação média do Índice Nacional da Variação de Custos do Transporte Rodoviário de Carga Lotação (INCTL DECOPE/NTC) foi de **6,42%** (seis vírgula quarenta e dois por cento) de junho de 2017 a maio de 2018 (maio de 2018 sobre maio de 2017, ou ainda nos últimos doze meses).

O INCTL mede a evolução de todos os custos da carga completa, incluindo transferência, administração, gerenciamento de riscos e custo valor.

### EVOLUÇÃO DO INCTL – MAIO/2018

DISTÂNCIAS	KM	Custo R\$/TON	Número Índice (Base out/2003 = 100)	Variação em 12 meses	Variação (%) no ano 2018	Variação (%) mensal
MUITO CURTAS	50	74,87	210,09	2,63	1,83	0,83
CURTAS	400	140,32	216,65	5,35	2,95	1,92
MÉDIAS	800	<b>217,92</b>	<b>219,25</b>	<b>6,42</b>	<b>3,41</b>	<b>2,35</b>
LONGAS	2.400	512,05	221,80	7,74	3,90	2,86
MUITO LONGAS	6.000	1161,62	222,77	8,36	4,11	3,09

*\*Este custo inclui peso GRIS, custo valor para mercadorias de baixo valor (R\$3.206,72/TON) e PIS/COFINS. Não inclui taxa de lucro e pedágios. Franquia de 6 horas de carga e descarga. Acima disso, o custo adicional é de R\$ 101,85 p/hora útil parada, ou R\$ 4,073 por tonelada por hora útil.*

Considerando o mês de maio/18 contra abril/18, as despesas administrativas com 0,26%, despesas administrativas (exceto salários) 0,42%, cavalo mecânico 0,32%, pneu com variação 0,39%, seguros contra terceiro e do casco 0,26%. Nesse mesmo período, os insumos que não registraram variação foram: semirreboque baú de alumínio, Arla-32, recapagem, rodoar, óleo de câmbio, óleo de cárter, lavagem.



SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGA DE SÃO PAULO E REGIÃO

## **ANÁLISE DE 12 MESES**

Nos 12 meses (maio/18 contra maio/17), o cavalo mecânico teve variação de 1,12%, semirreboque 4,49%, seguros 1,66%, salários do DAT – 3,67%, as despesas administrativas e de terminais (exceto salários) tiveram variação de 3,67%, já as despesas administrativas e de terminais de forma geral – DAT registrou variação acumulada de 2,18%. Os demais insumos foram: rodoar com 5,51%, recapagem com 5,15%, pneus – 295/80 R22 com 8,58%, óleo de cárter 3,56%, óleo de câmbio 3,13%, Arla 32 com (23,73%).

### **INCT-F<sub>R</sub>, INCT-F<sub>ou</sub>, INCVT e INCT-FRIG**

A evolução do INCTF do INCTL e dos demais índices (INCT-F<sub>R</sub>, INCT-F<sub>ou</sub>, INCVT - Índice Nacional do Custo Variável do Transporte e INCT<sub>FRIG</sub> - Índice Nacional do Custo do Transporte Frigorificado), assim como dos insumos do transporte, encontra-se à disposição dos associados do Setcesp. Tais informações podem ser solicitadas ao Departamento de Economia e Estatística pelo e-mail [economia@setcesp.org.br](mailto:economia@setcesp.org.br) ou pelo telefone (11) 2632-1023.



SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGA DE SÃO PAULO E REGIÃO

Reforçamos que para a composição de reajuste de frete deve ser levado em consideração: INCT mais o Estudo de Defasagem no Frete (CONET). Pois o primeiro deles trata da variação de preço dos insumos ligados a atividade de transporte, já o segundo leva em consideração um levantamento de mercado com os déficits de tarifas que precisam ser recompostas. Veja comunicado abaixo, na íntegra!

## ANEXO

### **COMUNICADO CONET DE FEVEREIRO DE 2018**

**Pesquisa NTC&Logística e ANTT indica que aumentos nos custos e necessidade de investimentos exigem a recuperação imediata dos fretes rodoviários de carga.**

O setor de transporte rodoviário de carga foi fortemente atingido pela situação econômica do Brasil dos últimos quatro anos. As empresas transportadoras lutaram para se adaptar à nova realidade do mercado, reduzindo custos, diminuindo de tamanho, cedendo a exigências e, principalmente, reduzindo o frete. Como consequência, algumas empresas enfrentaram grandes dificuldades para atender à maior demanda trazida pela relativa melhora do mercado no segundo semestre de 2017. Isso leva a crer que, para atender as necessidades de 2018, cuja expectativa é de um crescimento três vezes maior, o setor terá que voltar a investir para aumentar a sua capacidade. O problema é que, em virtude das dificuldades dos últimos anos, as empresas não estão capitalizadas suficientemente para assumir neste momento tal incumbência.

Pesquisa nacional realizada em janeiro de 2018 pela NTC&Logística em conjunto com a ANTT, envolvendo 2.495 empresas, mostra como foi o desempenho das empresas transportadoras no ano de 2017:

1. 62,0% tiveram queda no faturamento de 8,9% em média
2. 58,1% tiveram prejuízo de 7,5% sobre faturamento, em média
3. O valor do frete caiu em média 2,6%
4. 47,6% das empresas diminuíram de tamanho
5. 52,4% afirmam estar recebendo frete com atraso

Os fatores que mais contribuíram para esta situação em 2017 foram: em primeiro lugar, os aumentos dos custos, em especial o do combustível (9,44% nos postos e 12,49% nas distribuidoras), majorações de salários, que chegaram a 4,50%, aumento das despesas administrativas da ordem de 3,55%, manutenção (1,94%), preço dos pneus novos (7,56%) e preço dos veículos (8,60%).



SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES DE CARGA DE SÃO PAULO E REGIÃO

Apesar da pequena recuperação do frete em 2017, essa não foi suficiente para recompor a defasagem acumulada nos últimos anos. **Neste caso, a pesquisa indica a existência de uma defasagem de 13,95% no transporte de cargas fracionadas e de 20,60% na carga lotação.** As dificuldades do período também prejudicaram muito a cobrança dos demais componentes tarifários.

Neste caso, é imprescindível que sejam cobrados de forma adequada. No caso do transporte de cargas fracionadas o GRIS e o Frete Valor ambos no valor sugerido mínimo igual de R\$ 6,79 (valor de dezembro de 2017).

Por outro lado, observa-se que muitos usuários ainda não remuneraram adequadamente o transportador com relação a situações anormais e aos serviços adicionais, que não estão contemplados nas tarifas padrões (frete peso, frete valor e Gris).

Enquadram-se nesta categoria, por exemplo: entregas em regiões de alto risco para roubos, o elevado tempo de espera para realizar carga e descarga, coletas e entregas em áreas com restrições, os serviços de paletização e guarda/permanência de mercadorias, uso de escoltas e planos de gerenciamento de risco customizados, o uso de veículos dedicados, dentre outras.

Os custos com esses serviços e situações, muitas vezes, são superiores ao próprio frete recebido. Logo, trata-se de situação injusta e inaceitável, que precisa ser resolvida o quanto antes entre as partes.

Finalizando, vislumbra-se um mercado em crescimento em 2018, com um aumento de demanda para o setor de transporte de carga que pode chegar a ultrapassar os dois dígitos, pois, o setor cresce percentualmente de duas a três vezes o aumento do PIB e, além disso, os gargalos logísticos continuam sem solução no curto prazo. Em virtude disso tudo, recomenda-se ao transportador que faça suas contas e adeque sua remuneração aos desafios que estão por vir e encontre junto com os contratantes o equilíbrio comercial necessário, sobretudo neste momento, sob pena de se verem diante de situações de difícil e onerosa solução em suas operações.

Natal, 1º de fevereiro de 2018.

**Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística**